

Dia sim, dia não, lixo aumenta no portão

ANTONIO CARLOS SILVA

O Serviço de Limpeza Urbana (SLU) adotará a partir de amanhã, segunda-feira, o sistema alternado para a coleta das 870 toneladas de lixo recolhidas diariamente no Plano-Piloto e satélites. A medida possibilitará, segundo o órgão, melhor eficiência e racionalidade, além da economia diária de 840 litros de óleo diesel (12 por cento dos sete mil litros consumidos por dia) e uma receita de NCz\$ 386,40/dia.

Alguns moradores do Plano já questionam o sucesso do novo modelo de recolhimento de lixo, invocando para isto os direitos garantidos com o pagamento do imposto específico ao Governo para execução destes serviços. Para evitar transtornos de última hora, o departamento imprimiu 100 mil folhetos explicativos que estão sendo distribuídos à população. A coleta de lixo no comércio e na rede hospitalar continuará inalterada.

Enquanto isso, na Usina Central de Tratamento de Lixo, em Ceilândia, acumulam-se cerca de 650 toneladas de plásticos que serão vendidos através de licitação, dia 1º de agosto, que já provoca divergências entre empresários das indústrias plásticas do DF e o Governo.

Na verdade, a coleta de lixo no Plano e satélites já foi alterada há 20 dias a título de experiência. "A medida é para melhorar e tornar mais racional a coleta de lixo", declara o superintendente do órgão, Brasil Américo Louly Campos, antecipando que os moradores das quadras 700 "já reclamaram, pois não sabiam os novos dias da coleta".

20 LITROS

Brasil presente piamente que a partir da publicidade sobre a mudança dos dias para coleta do lixo, a população entenderá melhor e passará a apoiar a iniciativa. Para isso ele se baseia no argumento de que haverá menos caminhões em circulação — ficando mais carros como reserva — e a coleta ficará mais racional e eficiente. "Em casos de emergência devido a quebras, teremos caminhões para trocar", prevê. Ele faz questão, porém, de frisar que as coletas na rede hospitalar (das 7h às 13h) e no comércio (das 19h às 01h) continuarão sendo diárias.

Segundo o superintendente do SLU, o lixo do Plano Piloto é em sua maioria reaproveitável. "Plásticos, papéis, tecidos, vidros, latas, metais ferrosos e não-ferrosos são lixos úteis que, reciclados, formam matérias-primas", conta Brasil, admitindo que a "menina" dos olhos de muitos empresários brasileiros é o plástico.

É exatamente este produto que tem tirado o sono do superintendente do SLU. Atualmente estão estocados na usina da Ceilândia, 650 toneladas de plásticos que a partir de 1º de agosto tomarão o rumo de alguma indústria que produza eletrodutos, sacos plásticos, carrinhos de brinquedo, embalagens, mangueiras e que der o melhor lance na licitação promovida.

A média/dia por família é de 20 litros de lixo, o que provoca um acúmulo mensal de 40 toneladas. Segundo Brasil, 55 por cento do lixo orgânico é transformado em adubo, 30 por cento é rejeito e os outros 15 por cento destinam-se à transformação em matéria-prima, após a venda às indústrias. "Uma tonelada de papel do lixo reciclado significa a não-derrubada de 16 16 árvores", costuma dizer Brasil, numa clara alusão à defesa do meio ambiente e à ecologia. Esta apologia ao meio ambiente foi extraída de um livro do professor e catedrático em compostagem na Escola de Agronomia de Piracicaba (SP), Edmar Kiehl.

459 TONELADAS

Segundo o gerente de operações do SLU, Leonardo Decina Laterza, em junho último foram recolhidos 459 toneladas de lixo no Plano Piloto (289 toneladas colhidas na Asa Sul e 170 na Norte). Baseado em estudos técnicos, o gerente define que cada habitante produz 600 gramas de lixo/dia, o que resulta em dois litros de lixo/dia — cada litro dá em média 300 gramas de lixo. O lixo na Asa Sul compreende: Lago Sul, Piloto, Guará, Núcleo Bandeirante e MSPW. Na Norte corresponde ao SIA, Cruzeiro, Plano, Lago e Paranoá. A nova sistemática será implantada para racionalizar o aproveitamento dos equipamentos e

FOTOS: ADAUTO CRUZ



Na usina de lixo da Ceilândia, o material plástico reciclável vai à licitação. Nas residências, preocupação com o acúmulo por causa da coleta alternada



Novos dias da coleta

Segundas, quartas e sextas-feiras		
SHIGS	702 a 716	
SGAS	902 a 916	
SMPW	Quadras 3 a 4	
Lago Sul	Total	
Lago Norte	Q1 e QL par	
SHIGN	702 a 716	
SQN	202 a 204	
	402 a 408	
	104 a 106	
	111 a 114	
	305 e 306	
Octogonal	1, 2 e 4	
Taguatinga	QSD 1 a 55	
	QNG 1 a 27	
Terças, quintas e sábados		
SGAN	902 a 916	
Lago Norte	Q1 e QL ímpares	
SQN	302 a 304	
	307 a 310	
	303 a 316	
SQS	402 a 416	
	102 a 116	
	202 a 216	
	302 a 316	
Octogonal	5 a 8	
SMPW	Quadras 14 a 29	
Taguatinga	CNG 1 a 7	
	QSE 1 a 22	
	QNC 1 a 17	

* Fica mantido o horário das 7 às 13h.



Empresários brigam pelos recicláveis

"Joga fora no lixo...". A frase, que faz parte da letra de uma música cantada por Sandra de Sá, poderia ser acrescida de que "ele é rico", principalmente após a reciclagem que o transformará em matéria-prima. É exatamente o subproduto do lixo — o plástico — que tem provocado uma certa azia entre os empresários de indústrias plásticas do DF e o SLU. No próximo dia 1º de agosto, às 9h, haverá a entrega e abertura de propostas de interessados na aquisição das 650 toneladas de plástico estocadas na Usina Central de Tratamento de Lixo.

"Será a primeira licitação deste ano e o lance mínimo, confor-

me o edital, é de NCz\$ 60,00 a tonelada", declara Brasil Américo Louly Campos, do SLU. A medida, embora seja legal, pois agarra-se a um decreto do GDF (11.125/88), vem provocando discórdias ácidas nos meios empresariais do ramo. "O medo é que grandes empresas do eixo Rio e São Paulo deem um lance maior e levem todo o produto, prejudicando as empresas locais", vaticinou Cássio Gonçalves, presidente da Fibra, durante um encontro com jornalistas na última quarta-feira, no auditório da entidade. "Já contestamos junto ao governador a realização da licitação dessa maneira porque, con-

forme a empresa que vencer, os prejudicados serão os empresários brasileiros", completou ele.

"Os empresários do setor plástico de Brasília querem a licitação mensal pois os 40 toneladas do produto ao mês não despertariam tanto interesse de empresários do Rio e São Paulo. Com isso, o plástico seria abocanhado pelas indústrias locais", diz o superintendente, revelando que a demo-

ra para a licitação das 650 toneladas deveu-se a estudos no GDF no sentido de se tentar vender o produto reciclado diretamente aos empresários.

Usina produz adubo a preço de custo

Em operação desde setembro de 1987, a Usina Central de Tratamento de Lixo, em Ceilândia, acumulou no ano passado uma produtividade de 112.761,09 milhões de quilos de lixo processado. Os dados estão num quadro na sala do engenheiro agrônomo e chefe da usina, Cláudio Rashid Dias, mostram que 56 por cento das 112 mil toneladas transformaram-se em composto orgânico, cinco por cento em material reciclável e 39 por cento em perdas.

Para recolher as 870 toneladas de lixo/dia no DF são utilizados 600 garis e 104 caminhões. Na usina trabalham 230 pessoas em dois turnos para processar o mesmo. Segundo Dias, são feitas diariamente duas triagens: a primeira, manual e a outra eletromagnética. Do material reciclável, dois por cento são triados eletromagnética e o restante por método manual, declara o chefe, para quem o ideal seria 15 por cento manual e 85 por cento eletrônico.

Ele diz que a mudança do sistema de recolhimento de lixo, caso a população acostume, trará uma certa folga para o SLU. "A medida agilizará a coleta de lixo e aumentará a entrega do mesmo na usina", argumenta. O lixo orgânico é processado, tornando-se adubo que é vendido diretamente ao produtor rural do DF e Entorno. Dias explica: o produtor rural, com registro na Zoobotânica ou que apresente uma declaração da Emater, goza de um desconto

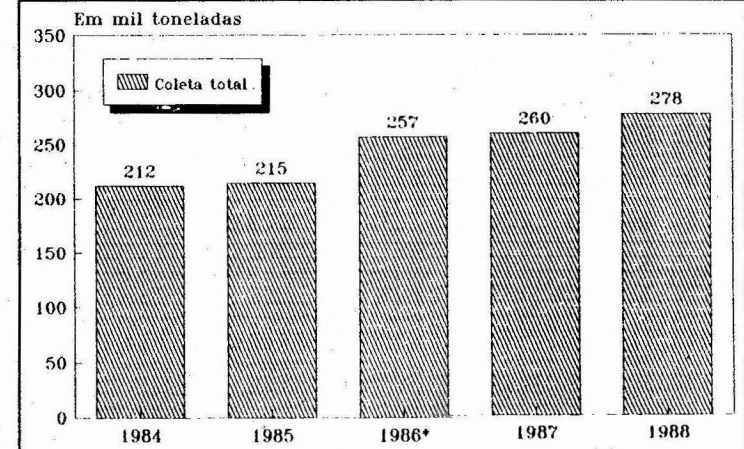
de 65 por cento, enquanto que o particular, além de pagar caro não tem desconto. Na prática isto significa: para produtor rural de carteira, o preço da tonelada custa NCz\$ 7,41 para o particular, NCz\$ 21,18.

"Lixo dá dinheiro, descobriam agora", relata Dias, garantindo que a matéria-prima reciclada é barata. Outra garantia é que o dinheiro das vendas vai direto para o caixa da Secretaria de Finanças do GDF. Outro dado

que deixa o chefe com ar de felicidade é que de junho de 1988 a junho deste ano foram vendidos 120 mil toneladas de composto orgânico. "Deste total ninguém reclamou", diz, revelando que o adubo é vendido a granel.

O próximo projeto de Dias será comercializar este adubo orgânico em embalagens de cinco quilos, nos Supermercados SAB, no GDF, para atender às donas-de-casa que têm plantas em casa ou pequenas hortas.

Coleta em grande crescimento



Fonte: SLU
* Durante a euforia do Plano Cruzado, em 1986, quando o consumo subiu assustadoramente, o lixo aumentou 20 por cento em relação ao ano anterior

Quem paga imposto reprova mudança

"Pagamos nossos impostos obrigados. Eles têm como obrigação recolher o lixo diariamente. Se tivesse muito dinheiro estaria longe do País. Este Brasil é um lixo. Falta ordem. O governo tem empregados. Então, que os funcionários trabalhem ou aumente o número dos mesmos, para recolher o lixo diariamente". Valda Pereira Casilo, 59, Artista Plástica, Asa Sul.

■ "Armazenaremos o lixo em casa nos dias que não tiver coleta. Pra quem paga imposto preferiria que a coleta continuasse sendo diária. Vou colocar o lixo na calçada todos os dias. Sorte dos animais. O acúmulo de lixo em casa pode provocar a transmissão de doenças contagiosas". Paulo Macedo, 704 Sul, Bloco H, 28, engenheiro mecânico.

■ "Vai aumentar a proliferação de ratos e baratas. As crianças vão perfurar os sacos de lixo, espalhando o conteúdo nas calçadas. Sou contra a medida porque trará prejuízos à população. A comunidade é quem sofrerá com isto. Afinal, para que pagamos nossos impostos?". Maria Virginia Vaz de Mello, diretora da Escola Classe 708 Norte.

■ "Espera um pouco, já houve a mudança de dia para a coleta. Aliás já nos acostumamos com a mudança. Não altera em nada. O que ocorre é que guardamos mais lixo de um dia para o outro. Aliás, gostaria de elogiar o trabalho dos lixeiros. Aprovo a iniciativa principalmente porque ela chega para organizar". Abigail Freire, SHCGN 707.

■ "Vai alterar um pouco porque acumulará lixo em casa e provoca falta de higiene. Seria melhor que fosse feita a coleta de lixo todos os dias, como é atualmente. Em casa são dez pessoas e, além do hábito diário de colocar o saco de lixo na rua, isso facilitará o acúmulo de sacos contendo lixo, dentro de casa. Isso não é bom". Juraci Pereira Nunes, da SHCGN, 707.